

Notícias de Guimarães

ANO 21.º N.º 1069
 GUIMARÃES, 13 de Julho de 1952
 Redacção e Adm., R. da Rainha, 56-B Tel., 4913
 Comp. e Imp., Tip. Ideal. Tel., 4581
 VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

GUIMARÃES Berço Natal de Afonso Henriques

Não conheço o lastro intelectual, os méritos de historiador do Dr. Fernando Henriques Vaz. Sei apenas pelos noticiários das gazetas que este «médico e escritor» realizou uma conferência na Sociedade de Geografia, na qual afirmou: — D. Afonso Henriques não nasceu em Guimarães.

E dando um jeito à turvada história, concluiu por reivindicar para a cidade de Coimbra o glorioso título — de berço natal de Afonso Henriques.

Não conheço, repito, a bagagem do conferente. Passará da craveira comum? Será inteligente? Creio. Isso, porém, não basta.

Para que se possa enfrentar o caso histórico — já de séculos arrumado — é mister não apenas o talento de bem dizer, mas alguma coisa mais: lastro de erudição profunda.

Abstracções, especulações, silogismos vistosos, pirotécias verbais — são fumo de palha.

Oiçamos, a-propósito, o que nos ensina um Mestre: Frei António Brandão:

«Já tenho advertido que as histórias antigas não devem ser reprovadas com facilidade, pois a tradição é de muita força, e só se devem emendar quando houver escrituras e doações autênticas que as contradigam. Mas querer anular o que elas dizem sem fundamento de escrituras, por parecer próprio e discurso particular (como fazem alguns), nem merece louvor, nem deixa de ser atrevimento».

Que material novo patenteou o conferente da S. de G. para destruir o que está fortalecido pelos séculos, seguido e respeitado pelas gerações?

Apenas hipóteses, congeminações, dialéctica gozativa, argumentos espectaculares. Mas eu transcrevo o que sobre a matéria chegou até nós:

«O Dr. Fernando Henriques Vaz, médico e escritor... versou um *audacioso tema* sobre a terra natal de D. Afonso Henriques, contestando a *versão corrente e acéite* de haver sido Guimarães o berço do primeiro rei de Portugal, antes se inclinando, *com fortes razões que apresentou*, para Coimbra».

As «fortes razões» não vêm mencionadas no extracto da conferência. E é pena. Sim, porque, como aconselha o historiador setecentista, só com «*escrituras e doações autênticas*» se pode atentar contra o que está estabelecido e acatado por todos, pelos melhores historiadores portugueses das velhas e novas gerações, embora, em parte, condicionado ao valor da tradição.

Não venho ao libelo da contradita ostentando aquela base integral e incontroversa que hoje em dia faz prova da na-



talidade dos indivíduos — a cédula do registo baptismal. Mas foi, por parte do conferente, apresentado ao seu auditório qualquer documento que supra a cédula do registo?

Demais, quem veio à ribalta proclamar a sua dúvida, é que tem obrigação de não trazer as mãos vazias sobre o «audacioso tema».

Quem monta o pégaso do escândalo, pretendendo empalmar a glória de Guimarães para a oferecer, ufano, a Coimbra, é a quem cumpre fazer a revelação da sua descoberta.

Por simples «parecer próprio e discurso particular», não basta. Não basta, e arrisca-se a que se lhe aplique o conceito ditado por Frei António Brandão:

— «*Nem merece louvor nem deixa de ser atrevimento!*»

Não se furte o conferente à sua responsabilidade mental. Não nos venha dizer, astuciosamente, que não destrói, e apenas conjectura, emite opinião sobre a matéria.

Que não destrói, sabemos. Mas tenta-o.

Tenta-o, à maneira dos advogados artificiosos, doutorais, armando à galeria, ao sucesso.

Escreve Frei António Brandão na sua *Monarquia Lusitana*:

«Nasceu o infante D. Afonso na nobre vila de Guimarães em o ano que temos apontado. Sua primeira criação foi em a própria vila, donde dizem que era natural D. Ausenda, sua ama de leite».

Esta distinguida mulher anda igualmente citada por dois muito ilustres historiadores: João Gomes de Oliveira, Abade de Tagilde, e Gaspar Estaço, Cônego, que no século XVII fazia parte da Colegiada, e escreveu *Várias Antiguidades de Portugal*.

O primeiro destes historiadores publicou na *Revista de Guimarães* um documento onde se vê que, D. Ausenda, aqui possuía terras. O segundo, exalta a honra que a Guimarães cabe de haver esta sua natural amamentado o ínclito infante D. Afonso.

Se, quanto ao nascimento deste infante, não temos para comprovar a sua natalidade um documento incontroverso, nem por isso deixamos de ter sérios fundamentos para contrapor à especulação mental do conferente da Sociedade de Geografia.

A tradição oral, que os historiadores de antigamente aceitaram e acataram, à falta de provas em contrá-

Conclui na 2.ª página.

A. L. DE CARVALHO.

CONFRATERNIZAÇÃO DO CLERO

Na Penha reuniu-se o clero do Arciprestado, com a presença de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz, na passada quarta-feira, a fim de agradecer a Deus o esplendor de que se revestiu o Congresso Eucarístico Regional ultimamente realizado. Houve missa, acompanhada a harmonio, à qual assistiu Sua Ex.ª Rev.ª e no fim foi oferecido um almoço em honra do ilustre Prelado e do Rev. Arcipreste, Presidente Geral do Congresso. Trocaram-se brindes, tendo falado, em nome do clero, o Rev. João de Oliveira, pároco de S. Romão de Mesão Frio; o Senhor Arcebispo Primaz, que se congratulou pelo brilho que o Congresso tomou, graças ao trabalho de tantos, aos quais todos saudara, e unindo-se às intenções dos promotores da homenagem saudara o sr. Arcipreste.

No fim este agradeceu, lembrando que se não fosse os auxiliares valiosos que encontrou na população dedicada desta cidade e no clero do Arciprestado, nada teria conseguido.

Estavam presentes cerca de 70 sacerdotes.

TOMOU POSSE

a nova Direcção

de ROTARY CLUBE

No decorrer de uma importante reunião do Rotary Clube de Guimarães, a que assistiram numerosos componentes dos Clubes do Porto e Braga,



DR. JOSÉ GONÇALVES
 Presidente do Rotary C. de Guimarães

Assim como muitas senhoras e convidados, tomou posse a nova direcção da quele progressivo Clube, que é constituída pelos srs.: Dr. José Gonçalves, Presidente;

António de Sousa Lima, Vice-Presidente; António Augusto de Almeida Ferreira Júnior, Secretário; José A. Gouveia, Tesoureiro; José Machado Teixeira e Antonino Dias Pinto de Castro, Vogais.

A transmissão de poderes foi feita pelo past-presidente, sr. Armindo Diniz Corais que, usando da palavra, saudou os novos directores, traçando o seu perfil moral.

O orador teve palavras de muito apreço para os seus colaboradores na direcção a que presidiu e para todos os rotários, saudando os convidados e a Imprensa.

Ladeavam o Presidente, na mesa de honra, os presidentes dos Clubes visitantes e algumas senhoras desta cidade, de Braga e do Porto. A troca de emblemas, em transmissão de poderes da presidência, fez-se num ambiente de mais viva simpatia rotária, após o que usou da palavra o novo presidente, sr. Dr. José Gonçalves, que desde esse momento principiou a dirigir os trabalhos.

O orador afirmou o seu desejo de Bem Servir, certo de que todos lhe prestarão a melhor colaboração.

Disse depois quais serão as directrizes do seu Clube, para o maior desenvolvimento da Amizade, fazendo, a propósito de tão nobre objectivo de Rotary, algumas interessantes e oportunas considerações.

O orador saudou ainda as senhoras presentes, os rotários visitantes e a Imprensa ali representada.

Seguidamente o Secretário, sr. António Augusto de Almeida Ferreira, fez curiosas considerações e

ESTÁ ELABORADO O PROGRAMA das Festas da Cidade



Praça do Toural

Está elaborado o programa das Festas da Cidade que encerra como números principais os seguintes:

Sábado, importante Feira de Gado Bovino e Suino; Concurso Pecuário no Campo do Salvador, sob o patrocínio do Grémio da Lavoura e com valiosos prémios aos expositores; Grandioso Festival no Largo da República do Brasil; Domingo, 3 de Agosto, Concertos musicais; recepção à Banda da Guarda Civil de Madrid; encantadora Batalha de Flores; Festival nocturno nas principais ruas e largos da Cidade, com iluminações, música e fogo e festival no Jardim Público, onde se fará

ouvir a Banda de Madrid; 2.ª-feira, Festividade religiosa em honra de S. Gualter, em que será orador um talentoso padre franciscano; importante Corrida de Toiros; Festival nocturno nas principais artérias da cidade e 2.º concerto no Jardim Público e a imitável Marcha Guarteriana.

Tomam parte nas Festas diversas filarmónicas e os pirotécnicos de Viana do Castelo, Lanhas, Ponte da Barca, Lustosa e Póvoa de Lanhoso, assim como os decoradores desta cidade e de Felgueiras. Sabemos que a cidade vai ser visitada por numerosas excursões durante as suas Festas de Agosto.

LUAR

Luar d'África!

Poema de encanto

que envolve minha alma!

Porque te vais na madrugada?

Espera...

Quero cantar-te

num primeiro poema...

Não vás embora!

Estou sozinho...

E a madrugada,

— devagarinho,

vem acorder-me

no melhor sonho.

Luar d'África!

Porque te vais?

Espera só

um pouco mais...

Caconda, Junho de 1952

M. L.

procedeu à leitura do expediente e usaram então da palavra os srs.: Alberto Rio e Eng.º Santos Pardal, respectivamente presidentes dos Clubes do Porto e Braga; Dr. Rocha Peixoto, Dr. Vasco Nogueira de Oliveira e Dr. João Mota Prego de Faria, que fez a «censura» daquela memorável sessão rotária. Por último usou da palavra o sr. Dr. José Gonçalves que agradeceu aos oradores e a todos os presentes, dum modo muito especial às senhoras e aos convidados, encerrando depois a sessão.

A sala estava decorada com muito gosto, com formosíssimas flores e plantas, oferecendo um aspecto deveras encantador. Ao iniciar-se e ao encerrar-se a sessão foi entoada a «Portuguesa» e todos os presentes saudaram a Bandeira Nacional.

Então... porquê?

por AURORA JARDIM

*Tu não a quiseste
 Porque sabias
 Que irias
 Sofrer,
 Estavas certo
 Da sua crueldade.
 Por isso foste prudente
 Afastando-te
 E fugindo.*

*Tinhas razão,
 Só loucura
 Irias colher
 Nesse coração
 Que é de pedra dura
 Ignorando
 O que é meiguice
 E o que é doçura.*

*Foste prudente
 Recuando
 E fugindo,
 Dois anos
 Estiveste longe.
 E tudo fora esquecido.*

Então?

*Então
 Porque voltaste,
 De súbito,
 Pra essa paixão?*

*Eras feliz,
 Estavas sereno
 Mostravas-te terno
 Sem amargor.*

*Então...
 Porque desvairaste?
 Para que te precipitaste
 No Inferno?!...*

TIPOGRAFIA "IDEAL"

Trabalhos em todos os géneros

TELEFONE 4881 GUIMARÃES

Guimarães, berço de Af. Henriques

Continuação

rio; a tradição viva que durante a longa jornada de oito séculos se vem mantendo, repetida e defendida pelas gerações, não vai abaixo, só porque agora aparece um cavalheiro ilustre formado em Medicina, a dizer — que essa tradição está errada!

Entretanto, em abono dessa tradição, vamos lendo o que dizem os velhos historiadores:

«Mais velhas que o príncipe foram as infantas suas irmãs, as quais, segundo boas conjecturas, nasceram também em Guimarães, ordinário assento da côrte de nossos príncipes naqueles primeiros anos.

«Não longe desta vila há um lugar em que se criaram estas princesas, e por seu respeito chamam Vila-Nova-das-Infantas».

Pode um sofista dizer que, se as manas de Afonso Henriques se criaram ali em cima, em Vila Nova das Infantas, ele, o mano varão, bem podia ter nascido noutra terra, pois que veio mais tarde; e, nas andanças da côrte, o facto não seria de estranhar, tanto mais, — como diz o conferente —, D. Tereza encontrava-se em Coimbra «na época em que estava grávida de D. Afonso Henriques».

Mas quem pode, a sério, tirar de uma gravidez normal, qualquer conclusão quanto à terra natal do neófito, se nenhum documento coevo a demonstra?

Ora, deixemos o efêmero, fujaamos do hipotético, entremos no sério. Com Frei António Brandão, digamos todos, quanto à crença de o infante haver nascido na vila de Guimarães:

«O Céu a tinha destinada para a pátria do felicíssimo rei D. Afonso Henriques!»

Pois onde passou este rei os primeiros anos da sua meninice, e ainda os da sua juventude?

Em Coimbra?

Não consta.

«O dizer das velhas crónicas, D. Afonso «passou uma parte da sua meninice na comarca de Lamego».

Quando seu pai, longe da sua côrte assente em Guimarães, se sentiu morrer, aqui mandou chamar seu filho. Relata-o o Conde D. Pedro em seu Livro das Linhagens Nobres de Espanha.

E quando andava brigando em sortidas aos castelos de Vila da Feira e Neiva, era por estas bandas que o moço infante se recreava, só mais tarde sua espada conquistadora se voltando para o Sul.

Desde o cerco de D. Afonso VII ao Castelo de Guimarães, até à Batalha de S. Mamede, (1127-28) quantos factos ocorrem em abono da afirmação histórica, sem oposição séria em contrário, de que D. Afonso Henriques teve em nossa terra o seu nascimento?

*

Prossigamos na senda dos autores:

«Quem primeiro alude ao local do nascimento de D. Afonso é Duarte Galvão, no alvorecer do século XVI.

«Não é crível que o cronista fosse inventar, sem mais nem menos, o local do nascimento do primeiro rei de Portugal. De algures lhe veio a informação — e, possivelmente, de tradição arreligada».

Assim escreveu, com erudição e probidade, Alfredo Pimenta, acrescentando:

«Foi em Guimarães que nasceu D. Afonso 1.º — o nosso primeiro rei, o verdadeiro fundador do Estado português!»

«Forte tradição», «arreiga-

da tradição», «tradição jamais desmentida por oito longos séculos de história pátria», tais são as afirmações das velhas crónicas e dos mais autorizados escritores.

Em que se finta, pois, o ousado conferente, que elementos novos nos patenteia ele, para arregar ao seu audatório — que a crença antiga de haver sido Guimarães o berço de Afonso Henriques, não passa de «uma vaga», de uma «abalada tradição»?!

Alfredo Pimenta deixou-nos expressa a sua resposta clarividente, para a oferecermos ao conferente da Sociedade de Geografia:

«E como essa tradição não encontrou nunca qualquer espécie de contradição, bem podemos dar, se não como apoliticamente formulada, ao menos como muito provável, a notícia de que Guimarães foi o berço, não só do Estado português, como do rei que o fundou».

Se os processos dos contraditores não fossem — em boa maioria de casos — o de fazer obra de confusão, o conferente da Sociedade de Geografia não mutilaria o pensamento do saudoso escritor vimaranense. Copiava-o na íntegra.

Vê-se, porém, que o conferente armou ao inédito, ao novo, ao original.

Para nos fazer uma revelação?

Não. Tudo quanto disse — fazendo juízo pelo que o Diário do Alentejo noticiou —, não projectou luz sobre a matéria.

Tudo, portanto, se manterá na força da tradição, cimentada em uma série de factos históricos, pelos quais mais em nós se firma a convicção — de que o berço natal de Afonso Henriques, foi em Guimarães!

Motivo de espantação?

Qual!

O caso não é isolado. Sempre houve contraditores.

A propósito escreveu Gabriel Pereira em seus Estudos Eborenses:

«O que antigamente se escreveu a respeito de pátrias, de nascimentos e óbitos dos indivíduos mais salientes, é deveras assombroso! Que tempo, que erudição, que trabalhos, e às vezes que extravagantes argumentos nas pesquisas de datas raramente com importância científica. A miúdo entra na luta o elemento patriótico, e procuram-se todos os meios para aumentar a glória da cidade A, e diminuir as prosápias da cidade B.

E conclui Gabriel Pereira: «Não podemos atender a estas questiúnculas que em tempos produziram intermináveis dissertações maçadoras, onde raro se encontra alguma ideia aproveitável».

Tal é a resposta a aplicar ao conferente da S. G.

Pretendeu chamar a outra cidade — porventura a sua terra — a glória de que os vimaranenses tanto se ufamam?

Quer achatar os nossos brios baïrristas sob a aparência intelectual de servir a verdade histórica?

Quer simplesmente chamar a si as atenções dos historiadores, oferecendo-lhes as primícias de uma descoberta?

Se traz as mãos vazias quanto a documentos, quanto a elementos de escrituras, — que representa o ouso da investida senão escândalo?

*

Bem sabemos, é facto certo e sabido, que o Conde D. Henrique não tivera residência permanente em Guimarães.

Se aqui estabelecera a sua côrte junto ao Castelo, nem por isso deixou de se fixar em outras terras, sempre que as circunstâncias do governo do condado o determinavam.

Por isso mesmo alguns historiadores são cautos, não afirmando que o infante D. Afonso Henriques nasceu em Guimarães, apenas conjecturando, deduzindo com lógica — que ele devia ter nascido no burgo vimaranense onde seus pais estabeleceram a primeira côrte do Condado Portugallense.

Alexandre Herculano, acrescenta:

«Estabelecendo a sua côrte em Guimarães, trouxe para aí uma colónia de franceses e deu-lhes bairro para morarem contíguo aos próprios Paços».

Este bairro deixou vestígios na história local. A toponímia confirma-o. E se tal pormenor histórico se passou anteriormente ao casamento de Tereza, nem por isso deixa de constituir testemunho — de que Guimarães, em tal época, era um centro populacional superior a Coimbra, até mesmo pela vizinhança da Igreja bracarense «na qualidade metropolitana da Galiza».

E' evidente, repito, que o governo do Condado ter-se-ia de deslocar. Em tais circunstâncias, — como escreve Damião Peres —, «nos princípios de 1095 estava já Henrique casado com Tereza... e aparece também como senhor de Coimbra». Mas deste facto se pode concluir — reunir Coimbra mais probabilidades para ter sido o berço natal de Afonso Henriques?

Não vejamos os factos com vidros de cor. Oscilam os historiadores, quanto ao nascimento do infante D. Afonso Henriques, entre 1106, 1111 e 1113.

Duarte Galvão, Alexandre Herculano e outros adoptaram 1111.

Todas estas datas estão a favor de Coimbra, contra Guimarães?...

O sr. Dr. Fernando Henriques Vaz, — que não tenho a honra de conhecer, nem sequer de haver lido —, não vale uma Academia de História.

A sua conferência na Sociedade de Geografia, fez-se eclipse total.

Guimarães continuará, pois, a ser, pelos fundamentos já expostos, — a pátria natal de Afonso Henriques, o 1.º rei português!

Sossegue, pois.

Levaram-nos, é certo, em tempos idos, a Universidade da Costa, como mais tarde nos haviam de sacrificar a Colegiada. Ventos de infortúnio, em nossos dias, nos levaram o Regimento, a Banda Militar, o Distrito Recrutamento de Reserva, o Liceu Central, o património fabril da E. Industrial, a maquete de Soares dos Reis, e o mais que consta do registro necrológico; mas ainda, — ó Deus misericordioso! — nos resta a voz, se não para protestar, ao menos para carpir.

A nossa Província tem foros de carpideira.

Ora pois:

Visiono Satanaz, disfarçado em sacristão, empunhando um apagador de lata. Com ele tenta apagar o Sol, como se o astro-rei fosse uma tocha. Debaixo do apagador, o Sol espilha luz, embora afrontado pelo diabólico sacristão.

Estrego os olhos e vejo claro. O sonho mau desfez-se. O Sol continua iluminando a Terra.

Desta feita, tudo continuará na mesma.

No Tournal

Na Casa Jaime encontra V. Ex.º um grande sortido de óculos para sol e ótica médica das melhores marcas estrangeiras. Execução de receitas médicas. Consertam-se os olhos. Na Casa Jaime ao Tournal.

A festa do Centenário e a Romaria Grande de S. Torcato registaram grande afluência de forasteiros

Excederam toda a nossa expectativa as Festas do Centenário de S. Torcato e da Romaria Grande, sendo motivo para que se tenham bem merecidos louvores à Mesa da respectiva Irmandade, constituída por um punhado de pessoas que, não olhando a sacrificios, conseguiram levar até final os seus louváveis objectivos.

Depois da calorosa recepção ao Senhor Arcebispo, em que fizeram os srs. P.º José da Costa Duarte, P.º Guilhermino Gonçalves Arieira, Artur Martins da Silva e Major Nery Teixeira, Governador Civil, assim como um menino da catequese, de nome Henrique de Freitas, que entregou ao Prelado um envelope contendo valiosa dádiva para as obras do Seminário, tendo a menina Maria Fernandes Faria feito entrega, ao Prelado, de um formoso ramo de flores, depois dessa manifestação bem significativa que o Senhor Arcebispo agradeceu sensibilizado, e dos actos solenes que se seguiram, a conclusão da novena pregada pelo Rev. dr. José de Jesus Ribeiro, o Solene Te-Deum e a imponente Procissão de Velas aos lugares Santos da freguesia, depois mesmo do arraial animado dessa noite, o dia grande da Romaria surgiu, nebuloso e triste, tendo caído durante a madrugada e a manhã de domingo uma chuva impertinente e inquietadora.

Entretanto os romeiros, aos milhares e utilizando os vários meios de transporte, iam chegando a S. Torcato e os actos solenes realizavam-se com todo o esplendor.

O Solene Pontifical, a que presidiu o Venerando Primaz das Espanhas, assistido por numerosos sacerdotes, entre os quais alguns membros do Cabido de S. Primaz, realizou-se com todo o esplendor litúrgico, assistindo em lugares de honra os srs. dr. Augusto Ferreira da Cunha, Presidente da Câmara Municipal; Dr. Américo Guerreiro, Reitor do Liceu; P.º José Carlos Simões de Almeida, Francisco Pereira Quintas, João A. Silva Guimarães e T. Mendes Simões, respectivamente representantes das Ordens Terceiras de S. Francisco e S. Domingos e das Irmandades da Misericórdia e dos Santos Passos; Mesa da Irmandade de S. Torcato, presidida pelo sr. Francisco Ribeiro de Faria; António José Pereira Rodrigues, Presidente do Asilo de Santa Estefânia e Presidente da Comissão das Festas da Cidade; Tenentes Pedro Machado e M. Peres, comandantes da L. P. e da P. S. P.; Alferes Diamantino do Nascimento Morgado, comandante da G. N. R.; João Maria Rodrigues Martins da Costa (Aldao), Rev. Arcipreste de Guimarães, dr. Jorge da Costa Antunes, Conselheiro dr. Raul Alves da Cunha, Prof. J. Martins de Lima, Valeriano Abreu, António Maria Baldaque de Oliveira Lobo, Manuel Ramus, Artur Martins da Silva, etc.

As cerimónias foram acompanhadas pelo Grupo de Santa Cecilia e ao ofertório subiu ao púlpito o rev. dr. José de Jesus Ribeiro, Prior de S. Sebastião, que proferiu uma notável oração em louvor de S. Torcato.

As lavandas serviram algumas das individualidades presentes.

No templo foi descerrada nesse dia uma placa comemorativa do Centenário, com a seguinte inscrição:

«Ao Glorioso S. Torcato em memória do 1.º Centenário da Trasladação do Seu Venerando Corpo para este Santuário, reconhecimento das graças recebidas, consagram e dedicam os devotos agradecidos. 6-7-1952».

Ao almoço de homenagem ao Senhor Arcebispo e que foi primorosamente servido, no salão da Casa do Povo, pela Pensão Portugal, desta cidade, assistiram numerosas individualidades, tendo brindado os srs. P.º José da Costa Duarte, em nome da Mesa da Irmandade; P.º Guilhermino Gonçalves Arieira, Abade da freguesia, dr. Jorge da Costa Antunes e dr. Augusto Ferreira da Cunha, presidente da Municipalidade.

Encerrou a série dos brindes o Senhor D. António Martins Júnior.

A Procissão foi Imponente

A Majestosa Procissão saiu à tarde e teve a presença-lha uma enorme multidão que se comprimia em todo o longo percurso. Tomaram parte diversas irmandades e confrarias, numeroso clero e um grande e vistoso figurado alusivo à vida do Santo Mártir.

No imponente préstito incorporaram-se dois carros alegóricos, belamente confeccionados e com cores de virgens que foram muito apreciados.

O corpo do Milagroso Santo era conduzido em rica urna aos ombros

de membros da irmandade de S. Torcato. Sob o Pálio o Senhor Arcebispo conduzia o Santo Lenho e atrás seguiam a Câmara Municipal e demais autoridades.

Abrilantaram a Procissão algumas Bandas de música.

O Arraial de domingo foi brilhante

O arraial de domingo atingiu o brilho de antigos tempos. O movimento era enorme e notava-se nos romeiros a maior alegria. As iluminações eram de feérico efeito sobressaindo a frontaria do Santuário. O fogo, lindo e abundante, começou a ser queimado depois da meia noite e durou até de madrugada.

Foi, realmente, um festival ruidoso, mas durante o qual se notou a melhor ordem.

Ainda a recepção ao Prelado

Durante a recepção de sábado ao Senhor Arcebispo o membro da Irmandade sr. Artur Martins da Silva, após as saudações do Rev. P.º José da Costa Duarte, também saudou o Venerando Primaz nestes termos:

Tive de ceder e aqui me encontro para cumprir.

Ao ver no nosso seio a primeira autoridade eclesiástica desta diocese, e considerando este acontecimento como uma extraordinária demonstração da paternal solicitude e amor de V. Ex.ª Rev.ª, e ainda como um vínculo de respeito e admiração, permita que, intérprete dos sentimentos unânimes de satisfação e regozijo, me congratule com todos os componentes da nora mesa da Irmandade de S. Torcato — que aqui represento — pela subida honra que recebemos com a vinda de V. Ex.ª Rev.ª a esta freguesia para se associar às comemorações centenárias do nosso grande Taumaturgo e aceite as felicitações e homenagens que, sincera, humilde e filialmente, lhe endereçamos.

Mais adiante:

Como prova desse reconhecimento, e para atestar aos presentes e aos vindouros a memória de um grande Prelado, aqui fica o retrato de V. Ex.ª Rev.ª na sacristia provisória desta Igreja e, se me é lícito, ouso, mais uma vez, pedir o favor de continuar a amparar-nos e a ser benévolo como o exige o gigantesco empreendimento que se nos dapara.

E depois:

Sim, efectivamente, e sem liçãoja o digo, podemos orgulhar-nos de ter realizado um grande empreendimento: comemorar com toda a pompa, com toda a magnitude e com a mais extraordinária celebração dos nossos tempos e dentro das nossas possibilidades actuais, o centenário da trasladação de S. Torcato — acontecimento que não é fácil realizar-se mais de uma vez na vida de cada um.

Foi-nos dado examinar o que há cem longos anos se realizou nesta freguesia e o brilho de que se revestiu a trasladação em 1852.

Verificamos que, conjuntamente, teve início uma grandiosa romaria que, pela justiça dos povos, foi guindada ao primeiro lugar e que, mercê da crescente fé operada pelos ingentes milagres do nosso mártir S. Torcato, a receita permitiu abalançar a construção deste monumental templo que, pode dizer-se, no género, é o melhor que existe no nosso país.

Um pouco adiante:

Em S. Torcato, o povo que se diverte e reza; que dança e se ajoelha penitente; que ri de contentamento e verte as suas lágrimas junto do nosso Orago, também expande as suas alegrias. E' certo. Mas, na sua grande maioria, nem por isso deverá ser considerado maldoso.

O Rei David dançou na presença da Arca da Aliança e louvou ao Senhor.

O orador fez algumas considerações a propósito da comemoração centenária e da Romaria.

Notas Dispersas

O rendimento das esmolhas oferecidas a S. Torcato pelos seus devotos, nos dois dias da Romaria Grande foi de Esc. 74.010,00, em dinheiro, independentemente de 26 gramas de ouro, 4 libras, 36 quilos de cera, objectos vários de cera, algum cereal, etc.. Foi superior em uns vinte mil escudos ao rendimento do ano anterior.

— Satisfizeram as ornamentações e iluminações de S. Torcato e agradou o fogo de artifício queimado durante os arraiais. Por esse motivo estão de parabéns o ornamentalista e os pirotécnicos.

As diversas Bandas que abrilhantaram as festas foram, igualmente, muito apreciadas.

— Fez-se, ao que nos consta e pelo que pudemos apreciar, muito negócio no lugar da Romaria onde era muito numeroso o abarracamento, para diversões e comes e bebes.

— O movimento foi grande e as caminhetas, apesar de bastantes, de empresas desta cidade e principalmente de empresas de Braga, foram insuficientes em algumas horas para o transporte de todas as pessoas que desejavam ir para a Romaria.

— Excelente o serviço de policiamento, que esteve a cargo da G. N. R. sob a direcção do competente comandante da secção sr. Alferes Diamantino do Nascimento Morgado.

— Não se registaram desastres nem desordens, nem mesmo roubos de importância, o que nos apraz registrar.

«Notícias de Guimarães» recebeu um amabilíssimo convite para todas as solenidades do centenário de S. Torcato, tendo sido cumulado de atenções, que nos cumpre agradecer ao terminar estas ligeiras notas de noticiário.

ATENTADO GRAVE

E' um grito de socorro este que soltamos para evitar que prossigam na destruição da velha Igreja Paroquial de S. João de Calvos, que, segundo nos informam, é (ou pode ser) considerada como Monumento Nacional. A destruição já começou em benefício de obras particulares. Já levaram pedra, já arrancaram madeira trabalhada, possivelmente até dos altares. A freguesia de S. João de Calvos existia já nos primórdios da nacionalidade, com sua pequena mas característica Igreja, onde, ainda não há muitos anos, havia missa aos Domingos. O facto de estar anexada à de Lordelo não justifica nem absolve o criminoso vandalismo. Segundo nos dizem já, neste sentido, foi dirigida uma representação ao Ex.º Prelado.

EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS

Verificando-se o interesse manifestado pelo público, continua aberta a exposição de trabalhos dos alunos da Escola Industrial e Comercial, devendo efectuar-se o encerramento no próximo dia 19 do corrente.

Notícias de Guimarães, n.º 1069 — 18-7-1952



COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se público que pelo Juízo de Direito de Guimarães e 2.ª secção da respectiva Secretaria, nos autos de execução hipotecária ordinária que Domingos Fernandes da Silva, casado, proprietário, do lugar da Lameira, freguesia de Caldela, desta comarca, move contra João da Silva e mulher Maria dos Prazeres Fontes, proprietários, do lugar do Alto, freguesia de Azurém, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos deduzirem os seus direitos na mesma execução. Guimarães, 10 de Julho de 1952.

O Chefe da 2.ª Secção

Maurício da Ponte Machado.

Verifiquei

O Juíz de Direito, 283

Lobo e Silva

Vende-se Uma casa de 3 andares com água e luz n.º 20 e na Rua Egas Moniz. Falar na Redacção. 282

TRABALHOS ESCOLARES

Estivemos na exposição dos trabalhos dos alunos da Escola Industrial e Comercial, desta cidade, e constatamos, em face dos mesmos, tratar-se de um estabelecimento de ensino de grande utilidade e interesse para a educação profissional.

Na referida exposição, onde se encontram expostos trabalhos dos alunos dos diferentes cursos, ali professores, destacam-se, pela natureza da sua técnica e da sua confecção, os Trabalhos manuais, os Trabalhos femininos e os das Oficinas de Tecelagem e de Serralharia, os Desenhos de natural e as respectivas combinações, em diversos motivos, etc., etc.

Em todos eles, desde os mais simples aos mais complicados, se nota o bom gosto e a boa orientação com que é ministrado o ensino, podendo mesmo afirmar-se que, dentro do existente, o conjunto da exposição é de molde a satisfazer os mais exigentes, com excepção dos que consideram a exigência como arte para sempre dizerem mal. A este respeito, vem a talho de foice chamarmos a atenção das pessoas que dirigem os destinos desta terra para o facto de, não se exigindo de mais, se

procurar conseguir que na mesma Escola continue a funcionar o Curso de Tecelão-Debuxador, um dos Cursos que na exposição apresenta trabalhos de reconhecido merecimento, quer pela sua quantidade, quer pela sua variedade. Além disso, sucede ainda que esse Curso é o que mais se adapta à natureza deste meio, uma vez que a indústria da Tecelagem se encontra, em larga escala, espalhada por todo o concelho, factor importantíssimo para justificar o nosso modo de ver. Torna-se necessário, igualmente, que quem de direito interceda junto do Poder Central sob o ponto de vista de a Escola se ajustar, sem grandes deficiências, às necessidades desta região e, assim, satisfazer uma das grandes aspirações dos Vimaraneses que não descuram o progresso da sua terra. Melhorando alguns dos Cursos existentes e criando outros, a Escola Técnica de Guimarães deixará de ser de via reduzida e passará, então, a ser o que o direito e a justiça, que esta terra alcançou, querem que ela seja. Se o bem que ela espalha, dentro dos acanhados limites da sua organização, já é digno de apreço, muito maior ele será se o horizonte da sua finalidade se tornar mais largo e, portanto, mais eficiente em rendimento e em aproveitamento. Nós sabemos que a escravidão é inimiga intransigente de profissionais e talvez seja essa uma das principais razões porque em certos meios onde a Escola Técnica pode combater essa escravidão se nota manifesto desinteresse pela sua prosperidade e pelo seu aperfeiçoamento, quando em outros países nada falta ao Ensino Técnico, desde a iniciativa oficial à iniciativa particular. Em Guimarães—triste é dizê-lo—a iniciativa particular nada tem feito em prol desse ensino e se aparece alguém que se congratule com os seus benéficos resultados, não falta, por outro lado, quem conteste essa atitude por não desejar sair do seu *ramerrão* habitual. Mas negar ao Ensino Técnico o seu poder renovador e progressivo de muitas actividades da vida social é o mesmo que manifestar as consequências de uma ignorância e de um atraso que de forma alguma poderão encontrar justificação perante as exigências do século em que vivemos. Toda-via, o progresso também tem os seus inimigos!

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos: *No dia 14, os nossos prezados amigos srs. dr. Adelino Ribeiro Jorge, António Pimenta Júnior e Luis Pimenta; no dia 15, as srs. D. Rosa Machado Sousa Guise, esposa do nosso querido amigo sr. João Pedro de Sousa Guise, e D. Beatriz das Dores Carvalho da Costa e os nossos prezados amigos srs. Domingos Mendes Fernandes e Eng. António José Carneiro de Quadros Flores; a sr.ª D. Beatriz da Costa Carvalho, filha do nosso amigo sr. Manuel Pinto de Carvalho, e o menino Francisco António, filho do nosso bom amigo sr. Ailton da Cunha Guimarães; no*

maior ele será se o horizonte da sua finalidade se tornar mais largo e, portanto, mais eficiente em rendimento e em aproveitamento. Nós sabemos que a escravidão é inimiga intransigente de profissionais e talvez seja essa uma das principais razões porque em certos meios onde a Escola Técnica pode combater essa escravidão se nota manifesto desinteresse pela sua prosperidade e pelo seu aperfeiçoamento, quando em outros países nada falta ao Ensino Técnico, desde a iniciativa oficial à iniciativa particular. Em Guimarães—triste é dizê-lo—a iniciativa particular nada tem feito em prol desse ensino e se aparece alguém que se congratule com os seus benéficos resultados, não falta, por outro lado, quem conteste essa atitude por não desejar sair do seu *ramerrão* habitual. Mas negar ao Ensino Técnico o seu poder renovador e progressivo de muitas actividades da vida social é o mesmo que manifestar as consequências de uma ignorância e de um atraso que de forma alguma poderão encontrar justificação perante as exigências do século em que vivemos. Toda-via, o progresso também tem os seus inimigos!

dia 17, as sr.ªs dr.ª D. Edwiges Machado e D. Amélia Soares Moreira, o nosso prezado amigo sr. Arnaldo Maria Fernandes e o menino José Joaquim Moreira Figueiredo, filho do nosso bom amigo sr. António Moreira Sampaio; no dia 18, os nossos bons amigos srs. Sargento Júlio Mendes, Miguel Teixeira e Américo Carlos Simões, e a sr.ª D. Ana Maria de Miranda, esposa do nosso prezado amigo sr. José Miranda Júnior; no dia 19, os também nossos amigos srs. José de Oliveira e Manuel Teixeira.

«Notícias de Guimarães» *apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.*

A. L. de Carvalho—*No próximo dia 18, faz anos o nosso querido amigo e conterrâneo e distinto colaborador sr. A. L. de Carvalho, publicista vigoroso e vimaranense devotado ao progresso da sua terra, por cujo engrandecimento tem lutado com energia e entusiasmo, tornando-se por isso credor da simpatia e do reconhecimento dos seus conterrâneos.*

Um grande abraço de felicitações e votos de prosperidades.

Partidas e chegadas

Com sua esposa regressou do Vidago a esta cidade, o nosso prezado amigo sr. Arnaldo de Sousa Guise.

—Regressou do Porto o nosso querido amigo e distinto colaborador sr. dr. Eduardo d'Almeida.

—Regressou do estrangeiro o nosso querido amigo sr. António Alberto Pimenta Machado.

—Tem estado a passar uns dias nesta cidade o nosso querido amigo e ilustre Abade de S. Pedro da Raimonda, sr. dr. Francisco de Melo.

—Com sua esposa deve regressar por estes dias de Madrid, o nosso prezado amigo sr. Domingos Mendes Fernandes.

—Com sua esposa tem estado a veranejar na Póvoa de Varzim o nosso bom amigo sr. Tenente Ernesto Moreira dos Santos.

—Com sua família encontra-se nas suas propriedades de Santa Leocádia de Breiteiros o nosso bom amigo sr. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho.

—Regressou a Moura, onde é agente do Banco de Portugal, o nosso prezado amigo sr. Mário de Barros Ferreira.

—Regressou a Lisboa o nosso bom amigo sr. Jacinto Guimarães.

—Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Manuela Figueiredo da Silva e Cunha, tem andado em digressão pelo estrangeiro, o nosso bom amigo sr. Manuel J. Gonçalves da Cunha.

—Acompanhada por sua filha a sr.ª D. Ana Novais Teixeira, esteve nesta cidade, a sr.ª D. Rosa Teixeira.

—De Viana do Castelo e acompanhado de sua esposa partiu para o Peso, Melgaço, o nosso prezado

amigo sr. Capitão Manuel de Jesus Rebelo da Cruz.

—Com sua família encontra-se na Póvoa de Varzim, o nosso prezado amigo sr. Raul Rocha.

—Com sua esposa partiu de Moreira de Cónegos para Chaves, onde vai fazer uma cura de águas, o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Luis de Sousa Nogueira.

—Tem estado a uso de águas no Vidago, com sua família, o nosso prezado amigo sr. Gaspar Lopes Martins.

—Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Eng.º Alberto Costa, ilustre Vice-Presidente da Câmara.

—Tem estado a veranejar em Fão, Ofir, com sua família, o nosso prezado amigo sr. Agostinho Guimarães.

—Tem estado em Lisboa, com sua esposa, o nosso bom amigo sr. João André.

—Com sua família encontra-se na Póvoa de Varzim, o nosso bom amigo sr. João M. Rodrigues Martins da Costa (Aldão).

—Com suas famílias partiram para a Póvoa de Varzim os nossos bons amigos srs. José Maria Félix Pereira, Alípio Salazar Leitão, João Alves da Silva Lobo, Alexandrino Guimarães, Abílio Martins, Sebastião de Freitas, dr. Augusto Luciano Guimarães e Domingos Torcato Ribeiro, desta cidade, e Joaquim de Sousa Oliveira e António Urgez dos Santos Simões, de Vizela.

—Tem estado no Gerez o nosso ilustre amigo sr. Almirante António Garcia de Sousa Ventura.

—Com sua esposa encontra-se em Cudelas o nosso prezado amigo sr. António Joaquim Ribeiro da Silva Xavier.

—Acompanhada de uma sua tia partiu para Lisboa a sr.ª D. Orquídea Lopes de Sousa Pires, filha do nosso amigo sr. Henrique Pires.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª dr.ª D. Maria Manuela Ribeiro Marques de Freitas Sousa, estimada farmacêutica local, esposa do sr. Manuel Tavares de Sousa. Mãe e filha estão bem. Parabéns.

—Na sua Casa, no Porto, deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria Amélia Pereira Fernandes Barbot Costa, esposa do nosso prezado amigo sr. Fernando Diogo Barbot Costa. Mãe e filho estão bem. Parabéns.

Doentes

No Rio de Janeiro esteve doente, mas já se encontra em vias de completo restabelecimento, a sr.ª D. Adelina de Sousa Guise, esposa do nosso querido amigo e conterrâneo sr. Comendador Albano de Sousa Guise.

—Tem passado doente a sr.ª D. Maria do Céu Mendes e Silva, esposa do nosso prezado amigo sr. António Silva.

—Por notícias vindas do Porto sabemos que continuam a melho-

rar dos seus padecimentos a sr.ª D. Maria Luísa Xavier de Carvalho e os nossos bons amigos srs. Tenente Coronel Francisco Martins Ferreira e David Martins.

—Tem passado ligeiramente doente o nosso bom amigo sr. dr. Jorge da Costa Antunes.

—Encontra-se internado no Hospital da Misericórdia, onde foi operado, o nosso prezado amigo sr. Francisco José Fernandes, proprietário.

Desejamos-lhes completo e breve restabelecimento.

Vida Católica

Primeira comunhão

Na Igreja paroquial de Nossa Senhora da Oliveira fez, solenemente, no domingo, a sua primeira comunhão, a menina Maria José, estremecida filha do nosso prezado camarada e amigo sr. José Gualberto de Freitas e de sua esposa a sr.ª D. Conceição da Silva.

—No mesmo dia e no mesmo templo fez, também, a sua primeira comunhão, o menino José Manuel, filho do nosso bom amigo sr. Joaquim Ferreira e de sua esposa a sr.ª D. Maria Benedita Machado Ferreira.

Festividades a N. S.ª do Carmo

Na próxima quarta-feira realiza-se na igreja da V. O. T. do Carmo, a festividade anual em honra da Padroeira, que constará de Missa rezada às 7 horas; Missa solene às 11 horas e, de tarde, às 19, Sermão, Consagração e Bênção do SS.º Sacramento.

No próximo domingo, realiza-se esta festividade com o seguinte programa: A's 11 horas, a Imagem será conduzida em procissão da sua Gruta-Ermida para o Santuário, seguida de Missa Solene. A's 17 horas, Terço, Sermão e Bênção, Procissão de Nossa Senhora para a Gruta.

Sociedade Protectora dos Animais

Em cumprimento das disposições Estatutárias desta Sociedade, convocou os seus associados para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 20 do corrente mês, pelas 10 horas, com a seguinte

ORDEM DO DIA

- 1.º — Leitura da acta da sessão anterior.
 - 2.º — Apresentação e aprovação das contas do ano findo.
 - 3.º — Eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1952.
- Se não comparecer número legal de sócios, fica a mesma Assembleia transferida para o dia 27, no mesmo local e à mesma hora, funcionando com qualquer número presente.

O Presidente da Assembleia Geral

Mário de Sousa Meneses.

De Julho a Outubro

Durante as suas férias, na Praia ou no Campo, utilize os utensílios que se tornam indispensáveis ao seu bem estar.

Para isso visite os

Armazéns de Móveis Alpimenta

onde os encontrará em EXPOSIÇÃO PERMANENTE.

Criações do Ano de 1952

Selho— S. Cristóvão (de Ripa Selii), S. Jorge (de inter Avem et Selium) e S. Lourenço (de Ripa Selii). Selii, selii, selio, Selho (o rio Selho) (?). Na doação de Ranemiro a Ermegildo e Mumadona (926), da vila crexemir, diz-se que esta «est secus fontano selio». Aos rios Selho e Selinho se refere certo doc. de 1008: «arrogios selio et seliolo». Na Karta de Osgildi et candanoso (1058), que já temos mencionado, indica-se a Ec. sancti christofori (S. Cristóvão de Selho), a villa louegildi (Lovegilde: a quinta de Novogilde) (?) e Summius in selio (o lugar de Sumes).

Em velhos tempos, levantara-se azeda e renhida questão entre Gondemaro Suariz com seus herdeiros e Menendo Flomarigoz com Auderico, presbítero, a quem os primeiros classificavam de inimigos malignos. O fundamento era o seguinte: aqueles afirmavam terem recebido de seus bisavós certas terras, que haviam sido tomadas em presúria e povoadas, nas quais edificaram as igrejas «vocabulo sancti christofori in ripa selio et sancti salvatoris in villa ganderella» (a Igreja da freguesia de Gandarela); contestavam os segundos, em companhia dos «domnos de zersetello (ou cersitello)» que as terras e igrejas haviam sido de um seu avô (supponho que de Menendo e porventura de Auderico), de nome Cartenio e que até eles haviam sido transmitidos por inventários. Os Juizes ouviram as testemunhas, examinaram os documentos e escrituras de Gondemaro, pois, da outra parte, não foram apresentados, e, em face das provas aduzidas, a causa foi julgada a favor de Gondemaro, com a respectiva carta de agnição—corria o ano de 1058. No *Vimaranis* podem ver-se mais docs. de 1052, 1145, 1152 e 1225, que interessam a Selho.

Nas Inq. de 1258: Ec. Sancti Christoffani inter Avem et Avizellam; Ec. Sancti Jorgii inter Avem et Selium; Ec. Sancti Laurentii de Louredo (o lugar e quinta de Louredo, em S. Lourenço de Selho); nas de 1290: de Ripa de sselho.

Serzedo—Do antr. Cersarius? Em doc. de 960, Flamura faz uma concessão ad monasterio vimaranes que fica na extrema villa cersaria.

Havia qualquer identidade ou relação? Em 1174 Pedro de Pedro (petrus petri) e sua mulher Maria Pelaiz vendem a Fernando Petri (talvez irmão do vendedor) e seus filhos João, Elvira e Maria a parte que, por herança da mãe, com estes tinham na vila de S. Martinho de Fareja e in villa cerzedo. João Zapateiro e sua mulher Gurda, em 1220, vendem a Pedro Fernandes a sua parte, que fora de seu pai Miguel Pedro em Fareja, Pombeiro e in villa Cerzedo. Nas Inq. de 1220 e 1258: Cerzedo; nas de 1290; cerzedo e nas de 1308: cerzedo.

Silvares—Na doação de Ranemiro a Ermegildo e Mumadona da villa crexemir aponta-se a villa silvares como

Peregrinação pelo Termo de Guimarães

«A história do povo é a história das instituições municipais»

Gama Barros.

A' Ex.ª Câmara Municipal

Of. EDUARDO DE ALMEIDA.

uma das confrontações. Esta vila Silvares entra na partilha, à morte de seu marido Ermegildo, de Mumadona com os filhos (950), ficando em sua posse, pois, nove anos depois, a inclui em seu testamento, e por isso a encontramos no Inventário a que, em 1059, se procedeu dos bens pertencentes à Igreja de Guimarães.

Souto—Nas Inq. de 1220—De Monasterio de Sauto. O top. sauto—souto é bem conhecido e vulgar.

Oliveira Guimarães (Abade de Tagilde), em admirável trabalho de investigação, coordenação e recolha—*Documentos Inéditos dos Séculos XII-XV relativos ao Mosteiro do Salvador do Souto* (?)—inclui elementos preciosos, e os mais seguros, não só para a história do que foi o Mosteiro do Souto, dos *Cónegos Regrantes*: «fundado nos princípios da monarquia por D. Paio Guterres», como para a da própria freguesia de Souto, sobretudo do Salvador ou do Mosteiro do Souto. (Convém notar-se que, se nas Inq. de 1220 não se individualiza—o que, aliás, já acontece nas de 1258, a freguesia de Santa Maria do Souto, há, todavia, expressa referência a Sancta Maria de Souto, como possuidora, na do Mosteiro, de três casais). Escreve *Oliveira Guimarães*: «O território de Souto, que pertencera a um Conde Soeiro Rodrigues e a sua esposa a Condessa D. Gelvira, foi em 927 dado à Condessa Mumadona, fundadora do mosteiro beneditino de Guimarães, por Ramiro II, rei de Leão, *villa de Sauto cum suo mandamento*, e nele foi edificada uma igreja com a invocação de S. Salvador, que em 1059 encontramos enumerada entre as pertenças do mosteiro vimaranense, e *eclesia ibi fundata sancti salvatoris*».

Taboadelo—Tautello—Taudelo—Taboadello. Entre as doações de Ranimiro ao Mosteiro Vimaranense figura o «Mandamento de tautello cum Avezani et colgeses et ribufu de molinus sicut diuide cum terminis calidarum»; ou seja, Taboadelo, Abação, Urgez e o Rio de Moinhos, que vem de Abação a Moreira de Cónegos, onde entra no Vizela. Conta um documento de 1045 (o XXXIII do *Vimaranis*) que o Abade Dom Arias e os Frades e Sorores do

Mosteiro de Guimarães, que, como vimos, possuíam tautello por testamento do Conde Dom Ranemiro, o haviam dado ao Conde Gundisalvo Menendo, em muito especiais circunstâncias—que se expõem em má e arrevesada linguagem: «in tempore quando abuit alphetena cum gundisalvo muniuz et ganau ipsa villa in ipse mandamento quando seuet ad ipsa alphetena in sancto mames ad defendendum ipsa terra est casa de vimaranes»—em sua vida, concertando-se que, por morte do Conde, voltasse ao cumprimento da primitiva disposição testamentária. Mas viera Ordonio Ranemiro com sua mulher D. Geluira «ad multis temporibus in portugale» que tomaram a mesma villa «perpotentia» e a deram ao seu genro Fredenando Gondemariz e a sua mulher Mumadona Ordiniz, depois do que viera ao poder de Ermegildo, conhecido pelo cognome de Menendo Folienez, que se conjugara por matrimónio com sua mulher Gunteterode Ordiniz. E estes, por sua própria vontade, a cederam ao cenóbio vimaranense «et ad frates et sorores ibi habitantes». E' bem uma página daqueles agitados tempos (*Alexandre Herculano—História de Portugal*, vol. 1.º), cujo interesse por isso se não restringe apenas à freguesia de Taboadelo, em que se desenvolveu a antiga vila (herdade ou casal), mas à nossa própria história nacional.

Ali se diz que o Cenóbio de Vimaranes «est fundato ad radicem montis latito et castro sanctus mames inter bis alueis uementis aue e auizella urbium bracarensium». Efectivamente, no Inv. de 1059 está, como pertença da Igreja de Guimarães, Tauladelo. Ora, em 1206, o Rei Dom Sancho I faz carta de doação a D. Roderico Fernandiz, pelos muitos e bons serviços prestados, da sua vila que chamam Tauladelo, no termo de Vimaranes. E é curioso notar-se que, nas Inq. de 1220, o Rei ainda tinha em Tavoaledo cinco casais, algumas leiras, que Stephanus Suerii tinha in prestimonio, e mais um campo, e o Mosteiro de Sancta Maria de Vimaranes, dois casais e meio, que são igualmente mencionados nas Inq. de 1258, bem como os cinco do Rei.

Continua.

(1) *Gram. Hist.*, pág. 136.

(2) *Gram. Hist.*, pág. 167, 169 e 173.

(3) Esse trabalho foi publicado na *Revista de Guimarães* (1889 a 1890) e o Abade tirou uma separata, que está esgotada, creio.

— Ao que escrevi acerca do nome Sande, acrescenta-se a lição do Mestre (e meu velho e querido condiscípulo) dr. Augusto César Pires de Lima: «provém, sem dúvida, do genitivo do ant. nome de homem Sandus, de origem germânica, já documentado na Península no século VIII, isto é, inicialmente seria *villa ou casal Sandi* «quinta ou casal de Sando». (*Estudos Etnográficos, Filológicos e Históricos*, vol. VI, pág. 594).

VAMOS MATUTAR!...

NOTÍCIAS DE GUIMARAES

N.º 5

Direcção de: Jaime dos Santos Ribeiro Dias (JARIDI) — Caldas das Taipas

CHARADISMO — RECREIO — PALAVRAS CRUZADAS

Ensaiaando...

Para que todos os interessados pela leitura da nossa secção se integrem, pouco a pouco, na maneira de solucionar os problemas charadísticos, vou apresentando exemplos simples de cada uma das espécies admitidas. Depois, em face das soluções desses mesmos problemas posteriormente publicadas, já os leitores poderão ficar a ter uma ideia da técnica resolutive de cada uma dessas espécies problemáticas.

PALAVRAS CRUZADAS

(Dedicado a Mélia — Guimarães)

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Horizontais: 1) Brancos; 2) Instrumentos de defesa e ataque; esburacada. 3) As duas primeiras vogais; 4) Deves-tara. 5) Chegar; reis (abreviado); pedra de altar. 6) Sulca; nome de letra grega; igual. 7) Irrites. 8) Duas vogais; uni. 9) Tremor; cançoneta. 10) Gracioso.

Verticais: 1) Suspiro; siga; neste lugar. 2) Anagrama de arat. 3) Prenderiam. 4) Varrer o sal das salinas; voltei a ler. 5) Estás; interjeição que designa aborrecimento; vogal nasal. 6) Destroí. 7) Caminharia; partida (pl.). 8) Diferença. 9) Lavras. 10) Semelhança; o mais; presenteia.

Charada Combinada

+ me — designação
+ no — julho
+ ta — nomeia
+ co — repulsa

Conceito: novidades

Charada afeérica

«Deseja» encontrar aquele ideal para o qual ela «se inclina». 3-2

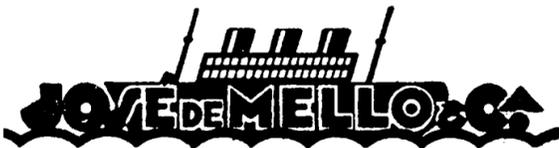
Charada apocopada

O «primeiro» nos campeonatos mundiais de oquei em patins é, habitualmente, Portugal que a todos «derrota». 3-2

SOLUÇÕES DO N.º 3 — Palavras Cruzadas — Horizontais: 1) Abrogo. 2) Aceirada. 3) As; rá. 4) Rás; via; ri. 5) Ora; ar; ar. 6) Mor; só. 7) Ana; abalas. 8) Sar; laboro. 9) Sá. 10) Sósias.

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO
com Armazém de Retem e Depósitos
(Área coberta: 5.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS: 14

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903
Telefones: 21075 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

Ofertas e Procuraas

No Pevidém — Guimarães

Casa, vende-se, recentemente construída, com 8 divisões no 1.º andar e grandes lojas, bom quintal, tanque e abundância de água, quarto de banho e telefone.

Para rendimento, grande estabelecimento, pensão ou habitação. Pode interessando facilitar-se parte do seu custo (Cooperativa). Para ver, no lugar do Crasto, Pevidém. Tratar largo da Oliveira, 33 — Guimarães. Telef. 40319.

Tacos em Madeira para Parquetes (soalhos)

Fabricados com a maior perfeição. Vende a preços baratos, Joaquim Neves. Avenida Conde de Margaride — Guimarães. 278

Propriedade

Vende-se no lugar de Espariz de Cima, freguesia da Costa. Tem casa e terreno de cultura e vinho. Falar com Maria Paula, no mesmo lugar, das 8 às 12 horas. 281

Casa

Vende-se, com três andares e quintal, devoluta, na Rua de Camões, n.º 29-41. Informa esta Redacção. 277

No Campo da Feira Teatro Jordão

N.º 15 e 21,30 horas

APRESENTA

Um êxito sem precedentes

O Julgamento do Cardeal Primaz

com Charles Bickford e Bonita Granville

O drama do Cardeal Mindszenty, que apaixonou o Mundo 289

SARAU MUSICAL

No salão de festas do Teatro Jordão e conforme havia sido anunciado realizou-se no dia 7, uma interessante festa em que a distinta professora sr.ª D. Laura Estrela Leão Falcão Pinto Lima fez a apresentação das suas discípulas, as meninas: Esmeraldina Barreira, Maria Alberta Laranjeiro dos Reis, Maria Emilia M. Mesquita, Maria Isabel Matos R. da Silva, Maria Margarida Mesquita, Alda Pinto Rodrigues, que deliciaram a numerosa e distinta assistência executando, ao piano, trechos admiráveis de vários compositores nacionais e estrangeiros.

A distinta pianista foi, também, muito e justamente aclamada pela assistência.

Falec. e Sufrágios

D. Emilia Leite Pereira

Na sua residência, no lugar do Areal, da freguesia de Nespereira, finou-se com 74 anos de idade, esta bondosa senhora, estimada proprietária, mãe das sr.ªs D. Maria da Luz, D. Palmira, D. Arminda, D. Glória, D. Aurora e D. Maria Amélia Leite Pereira e dos srs. Joaquim, David, Manuel, Fernando e Alfredo Leite Pereira, e sogra das sr.ªs D. Ana Aires Bragança, D. Isabel d'Almeida Leite e D. Maria da Luz Torcato Ribeiro, e dos srs. Joaquim Ribeiro de Abreu, José Barbosa de Abreu, Manuel de Freitas, José de Freitas e José d'Almeida. O seu funeral foi muito concorrido.

A Missa do 7.º dia por sua alma é mandada rezar pela família, no próximo dia 15, 3.ª-feira, às 8,30 horas, na Igreja Paroquial de Nespereira.

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

José Fernandes

Na sua residência, no Bairro de S. Lourenço de Selho, finou-se o sr. José Fernandes, casado com a sr.ª D. Adélia Gonçalves da Silva Guimarães, tendo-se efectuado o funeral, que esteve muito concorrido, na 6.ª-feira, na mesma freguesia.

Os nossos pêsames à família dorida.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia da Praça, a Rua de Paio Galvão, Telef. 40407.

Vida Recreativa

O grupo recreativo «Os Obedientes», desta cidade, realiza de 20 a 25 do corrente, o seu 22.º passeio anual, visitando: Porto, Oliveira de Azeméis, Buçaco, Coimbra, Barragem do Castelo do Bode, Santarém, Lisboa, Sintra, Alcobaca, Figueira da Foz e Aveiro.

Mercado Municipal

Vão em breve iniciar-se as obras de conclusão do Mercado Municipal, as quais foram recentemente participadas pelo Estado.

Câmara Municipal

Em sua última sessão a Câmara Municipal deliberou, entre outras coisas, o seguinte:

Fixar em um escudo cada metro quadrado a cobrança pela taxa de ocupação dos lugares nas feiras e mercados do concelho, a partir da data da aprovação desta deliberação, ficando assim revogada e sem efeito a taxa de cinquenta centavos anteriormente fixada;

— Que a tarifa do imposto de prestação de trabalho, para lançamento do mesmo, no ano de 1953 e seguintes seja a que se segue: chefes de família e varões válidos de 21 a 50 anos, 15\$00 cada; mulheres chefes de família, 10\$00 cada; animais de carga, tiro ou sela, 10\$00 cada; carros puxados por um só animal, 40\$00 cada; carros de bois ou vacas, 60\$00 cada e carretas 5\$00 cada;

— Que se proceda à canalização das águas das hortas, que atravessam o Bairro da Federação, pertencentes a João Ferreira das Neves, desta cidade, para efeito de não prejudicar os arruados do aludido bairro, ficando, desde já, autorizado o pagamento das despesas a fazer com os referidos trabalhos;

— Que, pela Repartição de Obras, sejam colhidas propostas para a construção de um lavadouro no lugar da Vacaria, da freguesia da Costa, deste concelho;

— Que, conforme o requerido

BENEFICÊNCIA DO "NOTÍCIAS"

Transporte. . . 2.134\$50

Para um antigo operário, velho e doente cujo nome nos foi indicado, recebemos de:

Um Vimaranesense . . . 100\$00

A Transportar . . . 2.234\$50

Em nome do contemplado a quem fizemos a entrega, os nossos agradecimentos.

PESTEIOS DO S. CRISTÓVÃO

e Rampa da Penha

Nos dias 26 e 27, realizam-se as festas dos motoristas em honra de S. Cristóvão, estando já elaborado o seguinte programa:

Dia 26, Concerto por uma Banda de música no Jardim Público, Jantar de confraternização dos motoristas, arraial na Penha com fogo e música.

Dia 27, Missa Campal na Penha e sermão pelo Rev. dr. José de Jesus Ribeiro e, à tarde, a sensacional corrida de automóveis *Rampa da Penha*, organizada pelo Automóvel Clube de Portugal, para a disputa de valiosos prémios.

Na Câmara Municipal tomou posse a comissão para a Rampa da Penha, que é assim constituída:

Presidente da Câmara Municipal, Junta de Turismo do local da Penha, Comandante da G. N. R., Comandante da P. S. P., Presidente do Vitória Sport Clube, Presidente do Grémio do Comércio, Presidente da Comissão de Melhoramentos da Penha, Juiz da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha, Presidente da Comissão Organizadora das Festas a S. Cristóvão, Presidente do Sindicato Nacional dos Caixeiros, Dr. Jorge da Costa Antunes, Dr. José da Conceição Gonçalves, Engenheiro Alberto Ribeiro da Costa, Alberto Costa, António de Sousa Lima, António Faria Martins, António da Costa Guimarães, Fernando da Costa Setas e Oscar Avelino Pires.

A Visita de um Arcebispo ao Mosteiro de S. Torcato

Por absoluta falta de espaço não podemos publicar hoje a conclusão deste trabalho do nosso ilustre colaborador sr. A. L. de Carvalho.

HOTEL DAS TERMAS CALDAS DAS TAIPAS

Aberto todo o ano, desde 29 de Junho, com gerência a cargo de Paulino Ferreira Leite, ex-gerente de vários Hotéis e Restaurantes do Norte. 287

Óptimas instalações. Tratamento modelar. Modicidade em preços.

pelo Vereador sr. dr. Carlos Saraiva, lhe sejam fornecidas as conclusões a que se chegou ou então se estude novamente o assunto, sobre o alargamento do perímetro da cidade para a elevação do nosso concelho à categoria de Urbano. — A Câmara deliberou mais: pôr novamente em arrematação, no dia 30 do corrente mês, a venda dos talhões dos terrenos com os n.ºs 27, 28 e 29, da Avenida Duarte Pacheco, e n.º 3, da Rua dr. João Antunes Guimarães, com a redução de 20% na respectiva base de licitação.



O CALÇADO IDEAL PARA CRIANÇAS

ANDA MUITO
BRINCA MUITO
DURA MUITO...

288

UM EXCLUSIVO DA "SABATARIA LUSO"

TELE { fone, 4609

gramas: CARI

PEVIDÉM — PORTUGAL



OBRAS PÚBLICAS · EDIFICAÇÕES GERAIS

CASIMIRO RIBEIRO

SE SOIS SENSATOS

E ACREDITAIS QUE A HONESTIDADE NÃO É LETRA MORTA, OUVI...

... UMA LEMBRANÇA

O MEU ORÇAMENTO NÃO CUSTA DINHEIRO

... UMA OPINIÃO

NÃO O DISPENSEIS PARA DECIDIR SOBRE A ADJUDICAÇÃO DA VOSSA OBRA.

CARI AGUARDA-VOS

COMPRE DE REPENTE... PAGUE SUAVEMENTE

A. Gouveia Vende com facilidades de pagamento: RÁDIOS, desde 85\$00 mensais. FRIGORÍFICOS, desde 3.790\$00 em 18 prestações. CILINDROS ELÉCTRICOS, VENTILADORES, FOGÕES ELÉCTRICOS, desde 1.200\$00. FERROS ELÉCTRICOS CANDEEIROS, etc....

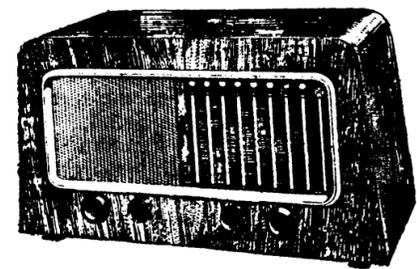
A. GOUVEIA
Avenida Conde de Margaride — Telf., 40436



Rádio-Receptores ingleses

de suprema qualidade

Modelos de Mesa
Radiogramofones
Portáteis de Mala
Modelos para bateria e para Automóvel



DISTRIBUIDORES GERAIS NO NORTE:

ELECTRONIA.L.

R. de Santo António, 71 — Porto — Tel. 25800

AGENTE EM GUIMARAES:

JOÃO DA COSTA
Técnico de Rádio graduando pela NATIONAL SCHOOLS
CONCEIÇÃO TELEFONE, 40322